



POLICIAMENTO PREDITIVO: CONTROLE, DISCIPLINA E VIGILÂNCIA NO ATUAL REGIME DE INFORMAÇÃO¹

Camila COSTA²; Rodrigo DUARTE³

¹ GT 07 – Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Afiliação institucional, camilamcta@gmail.com.

³ Arquivo Nacional, zanzere@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho de caráter exploratório objetiva analisar a relação entre o capitalismo de vigilância e o policiamento preditivo. Na contemporaneidade, a vigilância é colocada de modo difuso, atuando de forma diferente tanto espacial quanto socialmente. A segurança pública apropria-se de ferramentas tecnológicas que prometem maior eficiência ao setor aparentemente com pouca reflexão sobre suas consequências no cotidiano dos indivíduos diretamente afetados. A manipulação por máquina de dados e tecnologias de informação pressupõe muitas vezes sua pretensa neutralidade, objetividade e mesmo infalibilidade, quando utilizadas de maneira acrítica e desconsideradas os parâmetros socioculturais imiscuídos nos próprios algoritmos. Este é o caso das ferramentas de policiamento preditivo que prometem eficácia na antecipação de crimes, mas que podem aumentar o controle e a vigilância em determinadas localidades, além das ações com o objetivo de impor disciplina aos sujeitos potencialmente criminosos. A falta de reflexão sobre esses aspectos pode acarretar a violação massiva de direitos humanos por meio da perpetuação das violências estruturais de raça e classe.

O policiamento preditivo tem sido utilizado por corporações policiais ao redor do mundo sob o pretexto de melhora na eficiência das atividades de segurança pública. No entanto, é preciso pensar o uso destas ferramentas a partir de suas implicações técnicas, éticas e morais. Em paralelo, compreende-se como fundamental para a análise desses mecanismos de vigilância percebê-los como elementos do atual regime de informação. Como tal, faz-se necessário estudá-los na perspectiva dos estudos críticos de política de informação, de modo a não reproduzir padrões de objetividade e neutralidade no trabalho com tecnologias de informação e algoritmos, e captar as relações de dominação e poder imbricadas na própria constituição dos mecanismos. Parte-se da premissa que o uso de ferramentas tecnológicas de policiamento preditivo são parte operacional importante para a manutenção da sociedade do controle sobre os corpos periféricos no capitalismo de vigilância conformado no atual regime de informação. Para abordar tais aspectos, o policiamento preditivo e o capitalismo de vigilância, como elementos atuais da sociedade disciplinar inseridos e estruturados no regime de informação vigente serão adiante analisados com base num debate a partir dos trabalhos de Bernd Frohmann (1995), Fernanda Bruno (2009), Gilles Deleuze (1992), Maria Nélide González de Gómez (2002, 2012), Michel Foucault (1977) e Shoshanna Zuboff (2018).



Conclui-se, portanto, que, na atualidade, a vigilância não se encontra mais tão hierarquizada conforme o apontado por Michel Foucault (1977), mas sim distribuída de acordo com o indicado por Fernanda Bruno (2009). Caminha-se assim do panóptico de Bentham para o Grande Irmão de Orwell. O objetivo é o mesmo. Amansar e adocicar os corpos para torná-los produtivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNO, Fernanda. Mapas de crime: vigilância distribuída e participação na cibercultura. **E-Compós**. Brasília, v. 12, p. 1-16, 2009 Disponível em <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/409/352>. Acesso em: 01 dez. 2019.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, Gilles. **Conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1977.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. **23rd Annual Conference: Canadian Association for Information**, 1995.

FUCHS, C. Towards a Critical Theory of Information. **TripleC**, 7(2): 2009, pp.243-292.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan/abr 2002.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p.43-60, set/dez 2012.

MOMBELLI, Elisa. O *big data* e o policiamento preditivo. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4270, mar. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/36752>. Acesso em: 01 dez. 2019.

ROLIM, Marcos. Caminhos para a inovação em segurança pública no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, 2007, p. 32-47. Disponível em: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/34>. Acesso em 04 dez 2019.

ZUBOFF, Shoshana. Big other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização de informação. In: BRUNO, Fernanda. **Tecnopolítica da vigilância: perspectivas da margem**. São Paulo: Boitempo, 2018, p.17-68.